

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG

deniserothenburg.df@dabr.com.br

"Desunião" Brasil

Um levantamento feito pelo União Brasil indica que quase 50 de seus 52 deputados não desejam ter candidato a presidente da República e cada estado tende a apoiar um nome diferente. Está marcada, inclusive, uma reunião da bancada para a próxima terça-feira, quando os parlamentares discutirão esse assunto e vão tirar uma posição.

Salada mista

Os partidos de centro, como é o caso do União Brasil, estão perdidos. O mais inteiro hoje é o MDB, que caminha por fora, com a pré-candidatura da senadora Simone Tebet. O PSDB está num drama interno e, agora, com Moro, o União Brasil, que estava quieto e cuidando da própria vida em cada estado, virou uma confusão.



Esse Moro é louco. Chega aos 47 minutos do segundo tempo e quer mandar no time. Aqui, não"

Deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), referindo-se às declarações do ex-juiz Sergio Moro, de não ter desistido da candidatura

O recado do STF

Ao confirmar a decisão de Alexandre Moraes contra Daniel Silveira, a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) tenta impor limites ao radicalismo que virá nas eleições. Embora as reclamações desaguem mais sobre os magistrados do Tribunal Superior Eleitoral, a avaliação é de que, certamente, respingará no STF.

Gordinhos e bem nutridos

Os planos de PL, PP e Republicanos, partidos que terminam a primeira temporada da corrida eleitoral deste ano muito maiores do que 2019, incluem a conquista da Presidência da Câmara, ainda que o presidente Jair Bolsonaro não seja reeleito. Nessas legendas, a avaliação dos líderes é de que eles têm todas as ferramentas para uma boa performance na eleição de outubro: emendas impositivas ao Orçamento, bases estruturadas em todos os estados e puxadores de votos, além do lastro do bolsonarismo. Aliás, foi o instinto de sobrevivência que

levou quem tem mandato a optar por essas agremiações na janela partidária.

Esse núcleo, liderado por Jair Bolsonaro, e os presidentes do PL, Valdemar Costa Neto; do PP, Ciro Nogueira; da Câmara, Arthur Lira; e do Republicanos, Marcos Pereira, consolida um poder da direita no país. Na esquerda, o comando está mais concentrado no PT, que, ao que tudo indica, também caminhará para eleger uma grande bancada. No campo do centro, desponta o PSD, de Gilberto Kassab. É por aí que os deputados fazem, hoje, as suas apostas.



ELEIÇÕES

PL dá um salto na janela partidária

Sigla do presidente Jair Bolsonaro é a principal beneficiada nesse período de trocas e mais que dobra o número de integrantes

» LUANA PATRIOLINO
» VINICIUS DORIA

No último dia da janela partidária, o troca-troca de legendas foi intenso. Siglas do Centrão — em especial o PL, do presidente Jair Bolsonaro — foram o principal destino de quem decidiu mudar de lado sem risco de sofrer punição.

O PL teve o crescimento mais expressivo. Tornou-se a maior bancada da Câmara, com 73 deputados — até o fechamento desta edição, já que a janela partidária se encerraria às 23h59 de ontem. É mais que o dobro do que a agremiação tinha na época da posse, quando contava com 33 parlamentares.

Um dos que aderiram ao partido de Bolsonaro foi o deputado Domingos Sávio (MG), então vice-líder do PSDB na Câmara. Ele disse ao **Correio** que a saída do ninho tucano se deve à polarização política no país. "Confesso que não é uma decisão fácil para mim. Fui fundador do PSDB, com sete mandatos consecutivos, mas acabei de me filiar no PL", contou. "A polarização entre o presidente Bolsonaro e o seu principal adversário, que é o ex-presidente Lula, é algo absolutamente evidente. Portanto, eu, ao contrário de Geraldo Alckmin, sinto que é meu dever me posicionar sobre esse cenário agora", acrescentou, numa referência ao ex-governador, que trocou o PSDB pelo PSB e deve ser anunciado como vice na chapa do petista.

Grande parte dos novos deputados do PL migrou do União



A polarização entre o presidente Bolsonaro e o seu principal adversário, que é o ex-presidente Lula, é algo absolutamente evidente. Portanto, (...) sinto que é meu dever me posicionar sobre esse cenário agora"

Domingos Sávio (MG), deputado que trocou o PSDB pelo PL

Brasil (fusão de PSL e DEM) — não por acaso, o partido que mais perdeu parlamentares nesta janela. Depois da fusão, que tornou o UB a maior bancada na Câmara na ocasião, com 81 deputados, nada menos do que 34 integrantes decidiram sair — sendo mais de 20 bolsonaristas. Com isso, a sigla encolheu para 47 parlamentares e passou a ocupar a quinta posição em número de membros.

Poder

Principal beneficiado nesta janela partidária, o Centrão nunca teve tanto poder no governo Jair Bolsonaro como no último ano de seu mandato. Os três principais partidos do bloco — PP, PL e

Republicanos — acumulam postos-chave na administração federal que, somados, movimentam R\$ 150 bilhões em recursos orçamentários. O grupo, conhecido pelo fisiologismo e pela falta de amarras ideológicas, transita entre diferentes núcleos políticos e é um dos alicerces da chamada "governabilidade", independentemente do presidente de plantão.

Encorpado, o Centrão ganhará, até o fim desta legislatura, ainda mais espaço nas comissões do Congresso, na relatoria de matérias importantes e no processo de barganha natural das votações. Na avaliação do cientista político Leonardo Queiroz Leite — doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) —, o crescimento do Centrão foi articulado pelo próprio chefe do Executivo.

"É resultado do movimento que Bolsonaro já vem fazendo, há tempos, de dar mais poder ao Centrão, mais protagonismo, trazendo para o centro do próprio governo. Basta lembrar que Ciro Nogueira, por exemplo, é o ministro-chefe da Casa Civil", destacou.

O deputado Afonso Florence (PT-BA) avaliou que, mesmo diante do crescimento do Centrão, as lideranças de esquerda não veem impacto nas eleições de 2022. "Claro que vamos considerar. Está no tabuleiro, no palco de operações políticas dos projetos o crescimento da base de Bolsonaro, mas é só um jogo de entra e sai dos partidos da base de Bolsonaro. Para nós, do PT, o que está em questão é se a candidatura do ex-presidente Lula cresce", frisou.

CURTIDAS

PABLO JACOB



Não o subestimem! João Doria (foto) tropeçou na operação de saída do governo de São Paulo, deixou muita gente irritada, mas conseguiu o que queria: uma carta assinada do partido dizendo que ele é o candidato a presidente da República e ser carregado nas costas por aliados. Daqui para a frente é pedreira, uma situação não muito diferente de quando ele concorreu à prefeitura e ao governo estadual. E venceu as duas eleições.

Fique atento I! Uma empresa de conserto de eletrodomésticos no DF se faz passar por autorizada Eletrolux ou especialista nos produtos da marca. Eles são ágeis na primeira visita, chegam antes das autorizadas autênticas, simpáticos e educados, como foi um técnico que disse se chamar Alysson. Feito o pagamento da peça, começa a enrolação ao cliente.

Fique atento II! A empresa é a Tech Center consertos de eletrodomésticos, que também a Home Center, já teve outros nomes. A Eletrolux, conforme a coluna apurou, diz que não tem essas empresas entre suas autorizadas. Os sites são primorosos. Passado o prazo de 20 dias que eles estipulam para a chegada da peça, vira um pesadelo. Você liga para o telefone fixo, 3458-3520. A atendente Bruna diz que vai verificar no sistema e informa que o técnico já saiu com a peça para instalação. Você liga todos os dias, e a conversa é sempre a mesma. Passam-se quase 15 dias, e nada. Vem a desculpa de que está com equipe a menos e por aí vai.

Fique atento III! Quando o cliente começa a suspeitar que caiu num golpe, eles prometem devolver o dinheiro. E não devolvem. Os sites Reclame Aqui, e outros de avaliação de empresas, estão cheios de relatos semelhantes. Alô, polícia!!!

Nota de esclarecimento

Reajuste das forças de segurança

A proposta de recomposição salarial das polícias Civil e Militar e Corpo de Bombeiros, que o Governo do Distrito Federal encaminhou ao governo federal em 15 de março deste ano, foi elaborada de forma a garantir isonomia no valor do salário líquido, tendo como base a equiparação dos rendimentos de coronéis e delegados de polícia classe especial, levando-se em consideração a composição dos vencimentos e os respectivos impostos e descontos que compõem a remuneração de cada força, impactando em um reajuste médio de 10%.

Os termos da proposta foram acertados em reuniões que envolveram setores técnicos das secretarias de Economia, Segurança Pública e representantes das forças de segurança, de associações e sindicatos de classe. O texto foi remetido ao governo federal para análise e posterior encaminhamento ao Congresso Nacional.

O GDF reforça o compromisso do Governo do Distrito Federal na valorização dos profissionais das forças de segurança, que se empenham diariamente no enfrentamento à criminalidade, na defesa social e na melhoria da qualidade de vida da população do DF.

